



EMBARGO

atê ao momento em que
ê pronunciado

25.01.1990 - CABO VERDE - Ilha do Sal - Aeroporto
Saudação aos Fieis

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Popular,
Senhor Bispo de Santiago de Cabo Verde,
Excelentíssimas Autoridades, Senhoras e Senhores e
caríssimos irmãos e irmãs, Caboverdianos da Ilha do Sal,

Seja louvado nosso Senhor Jesus Cristo!

1. A fazer a vontade d'Ele, de Jesus Cristo, aqui me encontro,
em Cabo Verde, para desejar-vos de todo o coração "graça,
misericórdia e paz, da parte de Deus Pai" (2 Tim 1,2). É ao
mesmo tempo saudação, voto e prece esta palavra, com que o
Bispo de Roma, sucessor de São Pedro, se apresenta hoje ao dilec-
to Povo caboverdiano, aqui na Ilha do Sal, e se apresenta à
Igreja que peregrina em Cabo Verde.

Agradeço ao Senhor Presidente da República, que se fez
representar pelo Senhor Presidente da Assembleia Popular; ao
Senhor Bispo, também pelas devotas palavras de saudação; aos
representantes da Autoridade nacional e local que vieram receber-
-me; e a todos vós, por este bom acolhimento: "Graça, misericórdia
e paz"!

Sim! Está nisto o essencial do Dom, que Deus nos fez por
Jesus Cristo no Espírito Santo, quando "...enviou o seu Filho,
nascido de mulher, para que nós recebêssemos a adopção de filhos"
(Gál 4,4-5): filhos de Deus e irmãos uns dos outros, não já
inibidos pelo medo, mas livres na caridade, porque seguros de
ser protegidos e amados por Deus, nosso Pai, destinados à herança
da ressurreição e da vida eterna, por Jesus Cristo.

2. É este o núcleo do Evangelho, sempre actual, a ser compreen-
dido e traduzido em vida, por todos os povos, onde quer
que se encontrem, em todos os momentos da sua história, a nível
pessoal e comunitário. E é com esta Mensagem que venho hoje,
em visita e missão nitidamente pastoral e religiosa.

✓

Gostaria de encontrar-me e conversar pessoalmente com cada um dos habitantes deste Arquipélago: dos que estão na pátria e dos muitos espalhados pelo mundo, na busca de dias melhores; gostaria de visitar cada família, cada comunidade, em todas as ilhas. Mas vós compreendeis: isso não me é possível. A minha estima, porém, através dos que aqui estão e que vou encontrar pessoalmente, dirige-se a todos os que não estão e gostariam de estar. Penso naqueles que trabalham, nos que estão retidos por obrigações de família e nos que não podem vir, por motivo de pobreza, de idade ou de doença. Que Deus os conforte, como eu quereria confortá-los, no amor de Jesus Cristo.

3. Eu desejava, há muito, conhecer Cabo Verde e os seus habitantes; por muitos motivos. Sublinho aqui, o de ser uma Cristianidade antiga, às portas do Continente africano. Há séculos, caiu aqui a semente do Evangelho e os Caboverdianos foram "abrindo as portas ao Redentor". Estou grato à Providência divina, que me permite fazer agora esse conhecimento directo, a convite do Senhor Presidente da República, que se fez intérprete do sentir deste dilecto Povo, na sua maioria católico, ao mesmo tempo que me convidava o Senhor Bispo da Diocese.

Venho, pois, com alegria, lançar mais uma semente de fé, esperança e caridade, num sulco já aberto há tempos, confiando na "chuva temporã e tardia" da graça de Deus, que torne fértil este terreno. Quer dizer, venho confirmar numa fé corajosa e irradiante estes meus irmãos e filhos de Deus, pelo Baptismo; estimular o seu testemunho e anúncio das "razões da própria esperança" na vida eterna; e exortá-los, enfim, a demonstrarem, na vida e nas obras, serem bons irmãos em Cristo, amando a Deus sobre todas as coisas e amando o próximo, como o mesmo Jesus nos amou.

É sempre este o móbil das visitas pastorais, que tenho vindo a fazer aos diversos países do mundo: transmitir a Notícia das insondáveis riquezas da dimensão divina e humana da Redenção

de Cristo, para que todos os homens se salvem e conheçam a verdade (1 Tim 2,4), como é vontade de Deus.

4. E qual é o meu "recado" para vós, irmãos e irmãs da ilha do Sal? Foi-me referido que, normalmente, a luz das ilhas deste Arquipélago é maravilhosa; e o nome da vossa terra, "Sal",

tem razão de ser e é sugestivo. Vós recebestes, com o Baptismo, um dom que não é somente para cada um de vós; foi-vos dado pelo Pai que está nos Céus, para ser enriquecido com novas graças: - na Confirmação ou Crisma e na Eucaristia - e para ser repartido. Quando comungais, vós dizeis praticamente que quereis viver aquela "comunhão dos santos", que professamos no Credo: o bem de cada um dos cristãos torna-se o bem de todos, e o bem de todos o bem de cada um.

Por isso, o "recado" do Papa para vós é este: sede, cada dia mais, "luz do mundo" e "sal da terra" (cf. Mt 5,13-14)! Ou seja, procurai viver como cristãos responsáveis, testemunhando a dimensão social da própria adesão a Jesus Cristo e à sua Igreja, no modo de comportar-vos e tratar com os outros; procurai assumir as obrigações de discípulos do Reino, com o empenhamento no apostolado pessoal, que tem de ser como uma fonte aberta, que oferece a todos a "água a jorrar para a vida eterna" (Jo 4,14).

Para que se realizem os desideratos da minha visita pastoral e para nos sentirmos a Igreja-comunhão e a Igreja-família, que todos queremos honrar como bons irmãos, rezemos, a concluir este breve encontro, a oração da Família dos filhos de Deus, o "PAI NOSSO":

"Pai nosso que estais no céu,
santificado seja o vosso nome!
venha a nós o vosso reino!
Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu!
O pão nosso de cada dia nos dai hoje!
Perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido!
E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!
AMEN.

-
- 1 - il S. Padre saluta e ringrazia questi figli di Dio, convenuti per riceverlo;
 - 2 - esprime la propria stima a tutti i Capoverdiani anche ai molti emigrati;
 - 3 - spiega perchè è venuto a Capo Verde: cristianità antica, inviti e "missione" di evangelizzare;
 - 4 - lascia un messaggio peculiare agli abitanti dell'Isola del Sal: siano, nel comportamento cristiano, "luce del mondo e sale della terra... (Preghiera: "PADRE-NOSTRO") e Benedizione.
-